

CaminhaDown reforça luta por inclusão e educação

Falta de recursos e monitores dificulta inclusão escolar no DF

Por Isabel Dourado

Centenas de pessoas participaram, neste domingo (22), da 9ª edição da CaminhaDown, no estacionamento 10 do Parque da Cidade, em Brasília. Mesmo com a chuva, o evento reuniu famílias e apoiadores em um ato coletivo por inclusão, respeito, visibilidade, direitos e políticas públicas para pessoas com Síndrome de Down. A caminhada faz parte do calendário oficial do Distrito Federal desde 2015 e é realizada em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down, celebrado em 21 de março, ampliando o debate sobre os direitos das pessoas com trissomia 21 (T21). A programação contou com atividades recreativas, música, pintura de rosto, aula de yoga, e foi encerrada com a marcha pelos direitos das pessoas com a síndrome.

A coordenadora e organizadora do evento, Melina Sales, é mãe da Zila, de 13 anos, e abraçou a luta pela inclusão depois do nascimento da filha. Segundo ela, antes de 2015, não existia um movimento amplo voltado à reivindicação dos direitos das pessoas com Síndrome de Down. Sales afirma que o evento é uma oportunidade para que as pessoas possam conhecer a Síndrome de Down e desmistificar os preconceitos e visões capacitistas.

“Para a gente, é celebração da existência da diversidade, porque quem não é visto não é lembrado. A gente existe, somos numerosos, temos famílias, amigos, pessoas que



CaminhaDown acontece desde 2015 no Distrito Federal e reúne centenas de pessoas

apoiam o movimento da pessoa com deficiência, com Síndrome de Down. Além de ser uma celebração da vida e da diversidade, é também um momento da gente reafirmar nossos direitos. Estamos firmes e fortes para dizer que a gente existe, que a gente tem direito, que a gente deve ser olhada pelo poder público e pelo governo. A prova disso é que, mesmo com chuva, o evento está lotado. O que há de mais semelhante na nossa sociedade e a própria diversidade. Cada um é de um jeito”, diz.

A CaminhaDown brasileira é organizada por famílias voluntárias e tem o apoio institucional da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência (APAE-DF), As-

sociação DFDOWN, Cruz Vermelha, Instituto Ápice Down, Motiva 21, Movimento Down, Pedagogia Inclusiva Pelas Artes (Pipa), dentre outras associações.

Acesso à educação

Apesar de reconhecer os avanços nas políticas públicas voltadas às pessoas com Síndrome de Down, pais e responsáveis destacam que o acesso à educação plena e inclusiva ainda é um desafio que precisa ser superado no Distrito Federal. Segundo mães entrevistadas pela reportagem, a efetivação da educação inclusiva ainda esbarra em vários obstáculos, como a falta de monitores e a escassez de materiais

adaptados. Eliseth de Oliveira, mãe do João Lucas, de 12 anos, que tem Síndrome de Down, é coordenadora do evento desde 2016. Ela reforça que o acesso à educação ainda é uma barreira para muitas famílias.

“Infelizmente, as políticas públicas que existem não chegam a todas as famílias. A escola existe, está lá, tem professores, mas não são bem remunerados; faltam monitores, e muitas crianças deixam de ir para as aulas por falta de monitores. Às vezes, são quatro monitores para uma escola inteira. A gente precisa que essas políticas públicas na educação sejam realmente executadas e alcancem todas as famílias.”

DF: será inaugurada amanhã uma nova unidade do Na Hora em Samambaia

A população de Samambaia (DF) contará com nova unidade do Na Hora a partir de terça-feira (24), com funcionamento no Samambaia Shopping.

O espaço integra a rede de atendimento do programa no Distrito Federal e reúne diversos serviços públicos em um único local, tendo como objetivo facilitar o acesso da população.

O programa é coordenado pela Secretaria de Justiça e Cidadania do DF (Sejus-DF) e, somente em 2025, registrou mais de 2,4 milhões de atendimentos, mantendo um índice de satisfação de 99,93% entre os usuários.

Com a inauguração, a estrutura passa a contar com dez unidades fixas distribuídas em diferentes regiões administrativas, incluindo Sobradinho, Rodoviária



Em média, os atendimentos duram oito minutos e 18 segundos

ria do Plano Piloto, Taguatinga, Ceilândia, Gama e Brazlândia.

O modelo também inclui uma unidade voltada a empreendedores, localizada no Venâncio Shopping, que oferece serviços como abertura e regularização de

empresas.

O objetivo do programa é oferecer atendimento ágil para os mais diversos tipos de serviços.

Em 2025, a maior parte dos atendimentos foi realizada nas unidades fixas, registrando um

tempo médio de espera de oito minutos e 18 segundos.

Outras demandas foram atendidas por meio de ações itinerantes e da Central 156, que também integra a rede. Além dos pontos fixos, o programa mantém atendimento móvel e noturno para ampliar o alcance em áreas sem estrutura permanente. As ações itinerantes levam serviços públicos a diferentes regiões administrativas, com foco em facilitar o acesso e atender moradores fora do horário comercial.

O Na Hora Mais Perto do Cidadão realiza atendimentos em diferentes localidades, enquanto o projeto Na Sua Hora leva serviços durante o período noturno.

Segundo a Sejus, essas ações ampliam a cobertura e atendem públicos com diferentes rotinas.

DF: governo e segurança pública testam projetos de IA

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) está testando projetos de inteligência artificial (IA) para ampliar a resposta operacional das forças de segurança, conforme divulgado pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP-DF).

As iniciativas estão em fase avançada e operam em ambiente controlado, com previsão de integração após validação técnica e jurídica.

As soluções fazem parte do Centro Integrado de Inteligência Artificial (CIIA), criado pelo governo do Distrito Federal (GDF) em 2024 para desenvolver tecnologia aplicada a áreas prioritárias.

Um dos projetos em teste realiza a transcrição automática de chamadas dos canais de emergência. A ferramenta converte áudio em texto estruturado, com base em dados reais, e busca reduzir o tempo de registro de ocorrências, além de padronizar informações e apoiar a análise dos atendimentos.

Outra frente em desenvolvimento envolve a análise de padrões de comportamento veicular. O sistema utiliza imagens de câmeras para identificar trajetórias e relações entre veículos, permitindo mapear deslocamentos e possíveis vínculos em ações ilícitas. A tecnologia amplia a capacidade de investigação ao indicar rotas suspeitas e conexões entre ocorrências.

Os testes seguem alinhados à estratégia DF 360, que integra dados e amplia o monitoramento em tempo real no território. A proposta é fortalecer a atuação orientada por evidências e melhorar a tomada de decisão das equipes de segurança.

Com os projetos em fase final, a pasta trabalha na consolidação dos resultados e na avaliação da viabilidade para uso contínuo. A expectativa é incorporar as ferramentas de forma gradual às operações, ampliando a capacidade analítica e o tempo de resposta.

O CIIA fica no Parque Tecnológico de Brasília (Biotic), na Granja do Torto, e conta com infraestrutura voltada à pesquisa e desenvolvimento. O espaço reúne governo, instituições de ensino e empresas para criação de soluções tecnológicas.

A estrutura inclui ações de capacitação e incentivo à participação de startups no desenvolvimento de projetos.